

ANÁLISE LITOESTRUTURAL DAS ÁREAS DE CACHOEIRAS DA SERRA DO TEPEQUÉM E SUAS CORRELAÇÕES COM O DOMÍNIO TECTONO-ESTRUTURAL PARIMA-SURUMU-RR.

Marcelo Ricardo Souza de Almeida^{1,3}; *Stélio Soares Tavares Júnior*^{2,3}; *Luiza Câmara Beserra Neta*^{2,3}

¹ Graduando de Geologia –UFRR, Bolsista PIBIC/CNPq; ² Professores do IGEO/UFRR; ³ Grupo de Pesquisa da Paisagem de Roraima (GRUPPARR)-IGEO/UFRR.

RESUMO: A porção norte do Estado de Roraima está inserida em um ambiente decorrente de intensas atividades tectônicas, como consequência apresenta uma diversidade de feições estruturais e geomorfológicas, que contribuíram no estabelecimento de uma paisagem bem distinta dentro do cenário amazônico. Neste contexto destaca-se a serra do Tepequém, localizada no município de Amajari, inserida no domínio tectono-estrutural Parima-Surumu. Esta serra constitui estruturalmente um sinclinório com o eixo na direção WSW-ENE. A serra do Tepequém compreende uma sucessão sedimentar paleoproterozóica incluída na Formação Tepequém. O substrato paleoproterozoico da serra é representado por rochas vulcânicas ácidas a intermediárias e rochas piroclásticas pertencentes ao Grupo Surumu. Diante do dinâmico quadro morfológico da serra do Tepequém e dos escassos estudos realizados na região, esta pesquisa visa à ampliação do conhecimento sobre as modificações desta paisagem, tendo como pressuposto, a dinâmica do meio físico promovida por ações tectônicas. Para dar suporte a pesquisa foi utilizada imagem SAR(*Synthetic Aperture Radar*)/ SIPAM de 2007. Esta foi submetida às operações de tratamento e processamento no aplicativo PCI *Geomatic* V.10.2. Efetuaram-se campanhas de campo a fim de descrever e coletar rochas ao longo dos perfis das principais cachoeiras. As altitudes obtidas foram plotadas no aplicativo *stereonet*, a partir da qual confeccionaram-se diagramas *Schmidt*. A fotointerpretação da imagem SAR/SIPAM revelou uma configuração romboédrica da serra, onde as bordas são representadas por lineamentos NE-SW, E-W e N-S, enquanto na porção interna, morros e colinas prevalecem alinhados em NE-SW. Em relação às drenagens, nota-se a influência do controle estrutural sobre os seus padrões, a exemplo, dos igarapés Paiva, a sul e Cabo Sobral, a norte, com direção ENE-WSW. As cachoeiras da serra do Tepequém são compreendidas por rochas sedimentares e metamórficas de baixo grau. As rochas sedimentares são representadas por níveis silteosos avermelhados, arenitos finos, médios e grossos nos tons esbranquiçado, amarelado e arenitos conglomeráticos. As rochas metamórficas de baixo grau consistem em ardósias de coloração esverdeada a avermelhada e quartzitos esbranquiçados. Na análise do estereograma de acamamentos, os strakes concentraram-se em NE-SW e subordinadamente em NNE-SSE e ENE-WSW, com mergulhos variando entre 20° a 40° ora NW e ora SE. As falhas identificadas consistem em falhas normais, obliquas e transcorrentes. As zonas de falhas obliquas apresentam planos com direções variando entre 85° e 130° e mergulho subvertical, nestes planos, as estrias e os steps evidenciam uma cinemática dextral. Nas proximidades destas zonas de falhas desenvolvem faixas de foliações cataclásticas, orientadas entre 85° a 130°, com mergulho vertical. A zona de falha transcorrente apresenta direções variando de 10° a 15°, com indicadores cinemáticos sinistrais. As análises fotointerpretativas das imagens SAR juntamente com dados obtidos em campo, sugerem que a gênese das cachoeiras está relacionada aos relativos movimentos tectônicos rúpteis com vergência NW-SE. As cachoeiras instalaram-se e evoluíram em desníveis topográficos representados por escarpas de falhas normais, obliquas e transcorrentes NE-SW e subordinadamente N-S. Em geral, as feições estruturais que configuram as cachoeiras estão geneticamente relacionadas aos lineamentos estruturais do topo da serra e com o arcabouço estrutural regional direcionado preferencialmente em NE-SW.

PALAVRAS CHAVE: FOTOINTERPRETAÇÃO GEOLÓGICA, TECTÔNICA , SERRA DO TEPEQUÉM-RR.